

sobre o tema. Apesar do sucesso alcançado pelo Brasil no enfrentamento desse problema nos últimos anos, ainda há a necessidade de se manter o esforço de auxiliar os fumantes a parar de fumar. Para tanto, uma das estratégias utilizadas é o oferecimento de grupos de tabagismo na rede de atenção primária à saúde no sentido de apoiar o abandono do hábito. Com a recente pandemia do Covid-19, houve a necessidade de readequação dos grupos presenciais, sendo o formato virtual uma das alternativas para essa reorganização do cuidado. Objetivos: O objetivo do presente estudo foi avaliar as ações desenvolvidas por um grupo virtual de tabagismo oferecido por uma Unidade Básica de Saúde no período de maio de 2020 a abril de 2021, analisando especialmente a taxa de sucesso em parar de fumar. Metodologia: Os pacientes atendidos presencialmente ou por teleatendimento eram aconselhados a participar do grupo. A sua inclusão era realizada a partir do preenchimento, pelo próprio paciente, de um formulário eletrônico específico e que permitia a participação em um aplicativo de troca de mensagens. As reuniões virtuais do grupo ocorriam nas segundas-feiras, através do Google Meet. Além da troca de experiências entre os participantes, eram abordados temas como o uso de medicamentos e as estratégias para enfrentar o período de abstinência à nicotina. Os dados de participação foram transcritos para uma planilha simples e as principais informações eram registradas no prontuário eletrônico. Resultados: No período estudo, foram realizados 47 encontros que reuniram um total de 48 pessoas, sendo 34 mulheres. O número médio de participantes por encontro foi 6 e a idade média foi 46 anos (intervalo de 23 a 74 anos). Do total, 28 pacientes usaram algum medicamento. O índice de abandono do tabagismo durante o período analisado foi de 51%, com aumento diretamente proporcional ao número de participações. Conclusões: O grupo de tabagismo realizado de forma virtual mostrou-se uma ótima alternativa de cuidado dos pacientes que optaram em parar de fumar. O espaço virtual expandiu a possibilidade de participação de pessoas que tinham receio de sair de casa, especialmente os mais idosos. O índice de sucesso é animador e permite prever que essa modalidade seja mantida mesmo depois de controlada a pandemia.

2101

ANÁLISE SECUNDÁRIA DE EXPRESSÃO DIFERENCIAL E ENRIQUECIMENTO DE CONJUNTOS GÊNICOS PARA COMPREENSÃO DOS EFEITOS DA COVID-19 NO EPITÉLIO OLFATÓRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Thayne Woycinck Kowalski, Vinicius Oliveira Lord, Giovanna Câmara Giudicelli, Mariana Recamonde-mendoza, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CENTRO UNIVERSITÁRIO CESUCA

A anosmia, associada ou não à ageusia, tem sido amplamente relatada por pessoas com COVID-19. O restabelecimento do olfato pode ser lento, sugerindo associação com os impactos inflamatórios gerados pelo vírus no neuroepitélio. A anosmia já é considerada um efeito de longo prazo da COVID-19, apesar de seus mecanismos moleculares ainda não serem totalmente compreendidos. O objetivo deste estudo foi verificar as alterações na expressão gênica induzidas pelo SARS-CoV-2 no epitélio olfatório em pessoas com COVID-19, através de análise secundária de transcriptoma. Para tanto, um RNA-seq (código GSE151973) foi selecionado no repositório Gene Expression Omnibus (GEO); o ensaio contemplou amostras de epitélio olfatório (n=3) e epitélio nasal respiratório (n=3) obtidas por biópsias de pacientes com diagnóstico positivo de COVID-19. Após alinhamento dos dados brutos no servidor Galaxy, a expressão gênica diferencial foi analisada calculando-se os logFC no R v.3.6.2, via pacote edgeR, comparando-se os dois epitélios. Foram considerados significativos os genes com $|\logFC| > 2$ e um Valor-P < 0.05 , ajustado para múltiplas comparações (FDR). Para compreender o sentido biológico dos genes obtidos, uma análise de enriquecimento de conjuntos gênicos (GSEA) foi executada em R, pacote clusterprofileR. A GSEA avalia as vias KEGG de sinalização e as ontologias gênicas a partir do ranqueamento dos valores de logFC obtidos na análise de expressão diferencial. Identificou-se 724 genes com expressão significativamente alterada, sendo 526 com expressão aumentada e 198 com expressão reduzida. A partir da GSEA, foi verificado um enriquecimento de ontologias relacionadas a processos neurais, como transmissões sinápticas e projeções neuronais. A via de KEGG mais enriquecida foi a de transdução olfatória, com um conjunto de 417 genes associados, com expressão aumentada ou reduzida. Observou-se também o enriquecimento das vias de IL-17 e p53, além de secreção salivar. Esses resultados sugerem os principais mecanismos imunológicos e de proliferação celular que podem auxiliar a entender a

anosmia associada à COVID-19. Os efeitos em secreção salivar podem significar um mecanismo comum entre anosmia e ageusia, e o porquê deles estarem frequentemente associados. Pretende-se, como perspectiva, avaliar variantes no DNA que expliquem uma maior susceptibilidade a esses sintomas, bem como sugerir possíveis fármacos que possam amenizar os efeitos de longo prazo, através de biologia de sistemas.

2112

ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS PARA ELABORAÇÃO DO LUTO FRENTE À PANDEMIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Kamile Kampff Garcia Pavani, Bárbara Potzik, Jaqueline Sangiogo Haas, Angela Enderle Candaten, Ruy de Almeida Barcellos, Miriane Melo Silveira Moretti
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A pandemia da COVID-19 provocou mais de 500 mil mortes só no Brasil. Pacientes internados por esta doença e principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ficaram isolados de seus familiares. Muitos evoluíram para óbito sem nenhum ritual de despedida. Sabemos que, acompanhar os familiares em situação de doença é uma etapa muito significativa para a elaboração do luto. Objetivo: Relatar as intervenções realizadas acerca dos rituais de despedida na UTI de um hospital universitário durante a pandemia da Covid-19. Metodologias empregadas: Percebendo o cenário de isolamento social, emocional e de comunicação entre pacientes, familiares e equipes, foram instituídas as videochamadas como forma de visita virtual e comunicação. Foi criada uma lista dos contatos dos pacientes, encaminhadas as normas das videochamadas, estabelecido um horário e um comunicador de referência para cada paciente e sua família. O serviço de psicologia estabeleceu uma relação muito forte entre equipes, comunicador, família e pacientes a fim de manter a qualidade destes momentos. No ano de 2020, foram realizadas mais de 800 videochamadas com os pacientes da UTI. Em casos de piora clínica e possibilidade de óbito, era combinada uma visita presencial para despedida. Sempre utilizando todos os protocolos de proteção, porém não eliminando a oportunidade do paciente/família poderem vivenciar esta etapa do processo de luto. Quando o paciente não apresenta condições de interagir na vídeo chamada, o profissional faz um tour pelo leito, mostrando alguns detalhes do ambiente, dos cuidados prestados, algum equipamento em uso, a vista do leito, etc, tentando inserir a família no contexto da internação. Desta forma, com o uso de recursos de telefone e imagem, aproximou a família do paciente, mesmo que de forma não presencial, podendo assim acompanhar todas as etapas da internação, incluindo momentos mais frágeis como a morte. Considerações finais: É evidente a importância de medidas alternativas para a elaboração do luto, assim como o acompanhamento da internação na UTI durante a pandemia pela COVID. O uso da videochamada e da visita de despedida foram eficazes para amenizar o isolamento durante a internação, na percepção dos familiares e equipes assistenciais.

2208

FRUTOSE-1,6-BISFOSFATO E SEU MECANISMO PROTETOR NA ENCEFALOPATIA RELACIONADA À SEPSE: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Lais Bettoni, Gisele Branchini, Fernanda Bordignon Nunes, Anderson Velasque Catarina
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: O choque séptico é definido como sepse associada com a disfunção aguda dos órgãos, resultante de uma resposta inflamatória generalizada e pró-coagulante frente à infecção. A taxa de mortalidade é de 30 a 50%. Um dos maiores desafios é o controle da resposta imune visto que os próprios mecanismos imunológicos contribuem para o processo patológico. A encefalopatia associada à sepse (EAS) ocorre em pelo menos 70% dos pacientes sépticos e está associada a maior mortalidade e morbidade. Estudos indicam que a autorregulação cerebral está comprometida na maioria dos pacientes com choque séptico e relatam que a EAS pode ser desenvolvida em até 70% dos pacientes com sepse grave e choque séptico, podendo deixar sequelas a longo prazo. A fructose-1,6-bisphosphate (FBF), que é um metabólito intermediário da rota glicolítica, tem sido relatado como agente neuroprotetor em vários estudos. A FBF apresentou um aumento de 80% na sobrevivência de ratos sépticos tratados. Objetivo: O estudo